

Greve de servidores paralisa o Congresso

Em assembléia que lotou o auditório Petrônio Portela, no Senado, os servidores do Congresso Nacional decidiram ontem deflagrar uma greve de 24 horas para exigir dos presidentes da Câmara, Ibsen Pinheiro, e do Senado, Mauro Benevides, a abertura das negociações em torno do pagamento das URP's de 1988 e 1989, já obtido na Justiça. Se até as 14h de hoje, quando os funcionários realizam nova assembléia, não for dada uma resposta satisfatória, a greve deverá ser mantida por tempo indeterminado.

Esse é o primeiro movimento grevista de servidores na história do Congresso Nacional. Por causa da paralisação, vários setores do Congresso deixaram de funcionar, atrapalhando de algum modo os trabalhos legislativos. Embora tenha havido sessões na Câmara e Senado, todas as reuniões nas comissões foram interrompidas à tarde, em função da ausência de funcionários.

Entre outros pontos vitais do Congresso, a greve conseguiu paralisar o Prodasen (serviço de processamento de dados do Congresso), a gráfica, a garagem e parte dos serviços de apoio ao plenário, como a taquigrafia e o som. Às 14 horas, na hora do início das sessões plenárias, foram desligadas as esteiras, escadas rolantes e os elevadores. E, por pouco, os presidentes da Câmara e do Senado não suspendem as sessões. Minutos depois, tudo voltou a funcionar.

A adesão à greve, segundo cál-

culos do presidente do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo e do Tribunal de Contas da União, Mauro Dantas, atingia ontem à tarde quase a metade dos nove mil funcionários do Congresso. Ele acha que, se o presidente da Câmara não der nenhuma resposta satisfatória e a greve for mantida, a adesão vai aumentar ainda mais. "De qualquer forma, essa greve já é vitoriosa. É a primeira vez que um movimento dessa envergadura acontece no Congresso", comemorava Mauro.

Assembléia — A assembléia dos servidores do Legislativo começou às 9h30 com o auditório Petrônio Portela lotado. Havia cerca de três mil pessoas, muitas delas em pé ou sentadas no chão. "Essa assembléia já mostra a nossa força", comentou Mauro, ao anunciar a presença de vários deputados, que foram dar apoio ao movimento dos servidores.

Primeiro foi dada a palavra aos parlamentares Augusto Carvalho (PPS-DF), Jandira Feghali (PC do B-RJ), Maria Laura (PT-DF) e a Maria Luiza (PSB-CE), ex-prefeita de Fortaleza, que discursou em defesa dos servidores e pelo pagamento das URP's. Antes mesmo que os deputados encerrassem os seus discursos, os participantes da assembléia começaram a gritar "greve, greve" e acenavam com as mãos, pedindo para que a proposta de paralisação fosse posta em votação. O presidente do sindicato atendeu o pedido e a greve foi aprovada.

JEFFERSON PINHEIRO



Os servidores do Legislativo em passeata agitaram ontem o Congresso pela reposição salarial